



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
13.eng3@capes.gov.br

**COMUNICADO nº 001/2012 – ÁREA DE ENGENHARIAS III
ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA**

Brasília, 01 de Fevereiro de 2012

A elaboração do Qualis de Periódicos da área de Engenharias III obedeceu aos seguintes pontos, sumarizados abaixo:

1. Para que um periódico seja considerado no Qualis da Área as seguintes informações são necessárias: ISSN desde que não seja referente a Anais de Congressos; Corpo Editorial com visibilidade às respectivas áreas de atuação, tanto técnico quanto científica; política editorial e normas de submissão bem definidas; seleção de artigos por corpo editorial reconhecido da comunidade acadêmica da área e processo de avaliação por pares.
2. Os periódicos classificados foram divididos pelas áreas de atuação das Engenharias III. Para evitar eventuais distorções na classificação os indicadores são relativizados por área.
3. As seguintes bases de dados foram usadas para a estratificação dos periódicos nos estratos de A1 à B4: Thomson Reuters (ISI) Web of Knowledge, SCImago Journal & Country Rank, e SciVerse Scopus.
4. Para a base de dados JCR/ISI (Journal of Citation Report) o ano base foi o de 2010, sendo que todos os índices nele constantes, Fator de Impacto (FI), Meia-Vida (MV) e Immediacy Factor (IM) foram utilizados no Qualis Periódicos.
5. Para os estratos A1, A2, B1 é utilizado o Fator de Impacto Relativizado por área, que tem o papel de indicar qual o impacto do periódico dentro de sua área específica de conhecimento. Este indicador é calculado a partir de estatísticas fornecidas pela base de dados ISI/JCR. O propósito do indicador é fornecer uma mensuração que permita uma comparação entre periódicos de áreas diferentes. A seguinte fórmula para o cálculo do *fator de impacto relativizado* entre as categorias declaradas pelos periódicos do JCR:

$$fir = [FI/(mediana do FI da categoria declarada pelo periódico)]*(1+MV/12.2)$$

O primeiro termo do *fir* torna relativo o fator de impacto de um periódico por sua categoria declarada, sendo, portanto um indicador adimensional. O mesmo ocorrendo para o segundo termo da meia-vida. O valor 12.2 é o dobro da mediana da MV da totalidade dos periódicos indexados no JCR. Isto foi necessário, pois há periódicos indicados com MV "> 10.0", para MV "em branco" foi adotado o valor 0.



Caso um periódico esteja classificado em mais de uma categoria foi utilizado o menor valor de mediana dentre aquelas a que ele pertença. De forma complementar, os periódicos são avaliados com base no IM, quando foram observadas distorções típicas de diferenciações entre subáreas das Engenharias III.

6. Para os estratos B2 e B3 foi utilizada a base Scimago, SJR, considerando os periódicos que não estão no JCR. O indicador da base Scimago utilizado foi o “Cites/Doc.”, sendo relativizado por área, mas não por categoria. Há 27 áreas e quase 300 categorias, para estas últimas há categorias com somente 3 periódicos, motivo pelo qual se escolheu usar a área declarada pelo periódico. Novamente aqui, há a possibilidade de se ter a comparação entre periódicos de áreas diferentes.
7. Para os estratos B3 e B4 além do Scimago foi utilizada a base Scopus considerando os periódicos que não estão no JCR nem no SJR.
8. Periódicos que não estejam nestas 3 bases foram classificados como B5, mas que satisfizessem aos critérios definidos em (1), assim como aqueles periódicos de cunho tecnológico e relevantes para a área. Estes últimos poderão ser considerados na produção técnica também.
9. Artigos publicados em Conferências, capítulos de livros e de divulgação foram classificados como C.
10. Conforme decisão do CTC, os estratos A1, A2 e B1 devem obedecer à seguinte distribuição quanto à quantidade de títulos, $|A1| < |A2|$ (cardinalidade dos títulos de A1 deve ser menor que A2), $|A1| + |A2| \leq 25\%$ do total dos títulos, $|A1| + |A2| + |B1| \leq 50\%$ do total dos títulos. Deve ser notado que com a utilização do *fir* os estratos A1, A2, B1, B2, B3 e B4 podem ser ordenados diretamente conforme as regras anteriores, tendo sido feita para a estratificação.
11. É importante mencionar que é uma característica da área possuir grande quantidade de periódicos de cunho mais local que são relevantes para a área geográfica em que se inserem, seja para a divulgação de resultados científicos, seja para aqueles de cunho mais técnico. Outrossim, que servem de incentivo para que os discentes e docentes dos programas e associações a que estão vinculados possam iniciar uma trajetória técnico-científica ascendente que o País necessita. Neste sentido é de vital importância que os mesmos continuem a serem publicados em cadência regular, com ampliação e consolidação de seu corpo editorial, com um maior grau de autores de diferentes áreas do País e com a diminuição da endogenia. Esta busca por consolidação deve focar a indexação em bases de grande visibilidade, como aquelas aqui consideradas. A classificação de um periódico pode ter flutuações na classificação ao longo do triênio da Avaliação, tendo em vista a própria atualização dos indicadores do JCR/ISI, da base Scimago e da base Scopus, além do fato de que novos periódicos devem surgir ao longo do triênio.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
13.eng3@capes.gov.br

12. Deve ser observado que a área procedeu à menor quantidade possível de alterações das regras de classificação em relação ao triênio de avaliação imediatamente terminado. Também, que as mudanças que ocorreram foram no sentido de incluir bases mais abrangentes e com indicadores e regras que possibilitem que todo o trabalho possa ser repetido por todos, o que segue a política da contínua transparência na montagem da listagem do Qualis.
13. *Foram classificados 2.513 periódicos nos estratos de A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, correspondentes à produção tida nas Engenharias III. A quantidade total de títulos de periódicos constantes na base JCR é de 10804 periódicos divididos em 221 categorias, no Scimago são 24.652 distribuídos em 27 áreas e na Scopus são 30.794 divididos em 31 áreas. Toda a classificação foi feita de maneira manual a partir do Portal de Periódicos da CAPES por equipe constituída por consultores atuantes nas Engenharias III. Assim, em face de um total de 68.763 títulos de periódicos e 279 categorias ou áreas, erros na classificação nos estratos muito provavelmente podem ter ocorrido. Por ser possível auditar todo o trabalho realizado, as Engenharias III solicitam que os programas, docentes e discentes nos ajudem a identificar tais erros para que esses possam ser corrigidos. O envio de correções deve ser encaminhado diretamente ao e-mail da área.*

É importante expressar que os critérios utilizados pelo QUALIS de Periódicos geram estratificações somente daqueles títulos de periódicos que tiveram publicação nas Engenharias III.

A lista QUALIS se aplica tão somente à Avaliação de Programas de Pós-Graduação, não devendo ser utilizada para a avaliação do desempenho individual de docente ou de pesquisador.

Nei Yoshihiro Soma – ITA (Coordenador da Área)
Hélcio Rangel Barreto Orlande – UFRJ (Coordenador Adjunto)